

Infração incluída na ficha

Da Redação

Uma nova ferramenta para combater a violência nas escolas públicas do DF está sendo elaborada pela Secretaria de Educação. Até o final do ano, a ficha dos alunos da rede pública de ensino deverá ter, além dos dados pessoais e histórico escolar, um relatório das infrações cometidas pelos alunos nas escolas. O banco de dados será de domínio das próprias escolas e da secretaria que pretende, com isto, diminuir os casos de violência que, no primeiro semestre deste ano, voltaram a assustar a comunidade escolar (veja quadro com memória).

A medida pode gerar polêmica, mas o GDF garante que a idéia não é provocar nenhum constrangimento aos estudantes. "A idéia é usar o Sige (Sistema Integrado de Gestão Escolar), que já existe, como um banco de dados que indique também as infrações cometidas pelos alunos", afirma o assessor da Secretaria de Educação, Mauro Evangelista.

A reformulação do sistema já está em andamento. Segundo Evangelista, a utilização do Sige com tal finalidade deve acontecer em caráter experimental ainda este ano. Ele explica que, com o novo banco de dados, cada escola poderá ver quais alunos cometem infrações e agir de modo a evitar um conflito maior. Além das escolas, técnicos especializados da própria secretaria serão os responsáveis pelo acompanhamento e controle dos dados para possibilitar uma atuação adequada.

"Essa atuação pode ser desde um acionamento da família até um encaminhamento terapêu-

tico do aluno", afirmou Evangelista. "Mas há ainda um longo caminho até que o sistema apresente resultados. Os professores precisam ser conscientizados e a secretaria precisa capacitar pessoal para fazer esse acompanhamento", completou.

A secretaria está ciente de que o assunto pode provocar polêmica. "O terreno é delicado. O sistema não poderá estigmatizar um aluno e gerar preconceito, por isso é preciso preparar os profissionais que lidarão com isso", apontou Evangelista.

Uma outra medida que está em curso para reduzir os números de violência nas escolas é a criação de conselhos para acompanhar e discutir o assunto em todas as unidades de ensino. No final do mês passado, a Portaria nº 147 foi publicada no *Diário Oficial do DF* para regulamentar o assunto. A medida é resultado de um entendimento entre o Ministério Público e da Secretaria de Educação.

Atualmente, já existem conselhos, formados por pessoas do meio escolar e orientados pelo MP, que discutem a segurança nas escolas. "Com a portaria, a vantagem é que, a partir de agora, existirá a garantia de atuação da Secretaria de Educação", disse o promotor de Justiça Rubin Lemos, que ontem se reuniu com técnicos da secretaria para discutir o assunto.

A Justiça entende que as escolas são responsáveis pela integridade física de seus alunos. A conclusão é da 2ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do DF (TJDFT) que condenou, ontem, um colégio particular de Ceilândia a pagar indenização de R\$ 3 mil à família de um garoto que apanhava dos colegas.



■ GDF ESTÁ COLOCANDO EM PRÁTICA MEDIDAS PARA DEVOLVER A PAZ A TODAS AS ESCOLAS PÚBLICAS

Memória-2008

■ 29 de maio - O estudante Laerte Furtado, 21 anos, foi acusado de espancar o professor de História, Valério Mariano dos Santos, 41 anos. A agressão começou no Centro de Ensino Fundamental 4, de Ceilândia, e terminou do lado de fora com a ajuda de outro colega, Leonardo Henrique Pereira;

■ 30 de maio - Uma adolescente de 16 anos foi apreendida por policiais do Batalhão Escolar de Ceilândia com um revólver calibre 38. Ela estava em um carro com outros cinco homens na frente do Centro de Ensino Fundamental 14, da Expansão do Setor "O". A adolescente estava em liberdade há apenas dez dias;

■ 4 de junho - Um grupo de seis professores foi assaltado quando saía do

Centro de Ensino Fundamental I do Itapoã para almoçar por volta das 12h. Dois assaltantes abordaram os docentes e exigiram os celulares das vítimas. Mas, mesmo sem esboçar reação, o professor Marcos de Oliveira Reis foi agredido. Ainda no mesmo dia, um menor de 14 anos foi apreendido na Escola Classe 41 de Taguatinga depois de agredir uma professora. O menor teria empurrado a professora contra uma porta após ter sido advertido várias vezes por falta de disciplina dentro da sala de aula;

■ 20 de junho - O professor e diretor do CEF 09, no Lago Oeste, Carlos Mota, foi assassinado após combater as investidas dos acusados de tráfico na região do Lago Oeste. Os suspeitos foram presos, entre eles um ex-aluno da escola.

ED ALVES